

galeria nara roesler cao guimarães

Cao Guimarães traz olhar ao passado em sua 5^o individual na Galeria Nara Roesler de São Paulo, com lançamento de livro pela Cosac Naify

Cao Guimarães acaba de completar 50 anos, em janeiro. A partir da data e da edição de um livro sobre seu trabalho pela editora Cosac Naify, o artista mineiro encontrou a motivação para lançar um olhar sobre os registros realizados ao longo de sua carreira, principalmente as sobras, o material que ficou de fora dos trabalhos oficiais. O resultado dessa visão retrospectiva é a 5^o individual pela Galeria Nara Roesler, em cartaz na sede paulista entre 07.04 e 06.06.2015. O livro, *Cao*, será lançado junto com a abertura da mostra.

O ponto de partida da exposição foi a série Ilhas (antes chamada de Úmido), constituída por quatro fotos em que folhas de plantas caídas no chão mostram ao seu redor o halo de umidade deixado pela chuva que já passou. É uma boa síntese do imaginário evocado pela exposição: aquilo que sobra, que permanece, depois que algo ou alguém se vai. "É a memória do gesto, o rastro, o que fica. São nuances do que se passou ali", diz o artista. De todos os trabalhos da mostra, a série Ilhas é a única que já foi exibida previamente. Mesmo assim, não no Brasil: as fotos participaram da última edição Art Basel Miami Beach 2014.

Outros quatro agrupamentos fotográficos ocuparão a porção anterior do espaço anexo da Galeria Nara Roesler de SP, sempre remetendo ao chão, sempre trazendo marcas da presença humana que já não está mais. Todos trazem também o caráter fortemente gráfico, no encontro com uma beleza imprevista.

"Muitos desses materiais eu encontrei entre as várias sobras de

abertura

07.04.2015 19h > 22h

exposição

08.04 > 06.06.2015

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

são paulo

avenida europa, 655

01449-001

são paulo, sp brasil

t 55 (11) 3063 2344

www.nararoesler.com.br

info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara

t 55 (11) 3062 6399

diego sierra

diego@agenciaguanabara.com.br

laila abou

laila@agenciaguanabara.com.br

filmes, de fotos, que fui acumulando ao longo da carreira. É um sinal dos nossos tempos: eu, que trabalho com audiovisual, vou deixando de lado uma porção de registros que não incluo nos trabalhos. E ao revê-los, percebi que tinham uma intenção estética, um olhar que, mesmo um pouco inconsciente, estava atento a uma identidade formal, à beleza das imagens.”

Das obras clicadas para a exposição, figura a série Steps, em que pegadas de trabalhadores da construção civil ganham registro em 14 fotografias p&b. Os rastros foram impressos em uma lona preta, que serviu de anteparo ao pó de cal desprendido no lixamento de paredes. No contraste do pó branco com o fundo negro, fica marcada a evidência que de outra forma seria imperceptível: a ação dos homens por meio de seus passos e gestos.

Em outra série, sem título, uma trama que se assemelha a uma renda, a uma tessitura, é formada pelas inúmeras pegadas de pássaros sobre a areia escura de uma praia. São quatro fotografias que faziam parte dos arquivos de Guimarães, assim como as três fotos de uma série sem título que se unem formalmente pela sinuosidade dos elementos que mostram: o rastro de uma lesma, um filete de água visto no reflexo de uma poça de chuva em chão de terra e um pelo pubiano em um piso de taco.

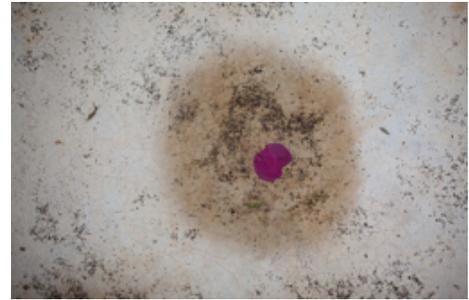
Outra seleção de arquivos é a série Sonho de Bebê, um quadríptico composto por fotogramas de Super 8 que enfocam vistas aéreas de ilhas do Rio São Francisco. Pela indefinição da imagem graças ao granulamento da película, em oposição à nitidez fria da mídia digital, Cao Guimarães traçou um paralelo com as formas que possivelmente povoam o imaginário dos bebês, ainda desprovido das imagens fixadas das coisas do mundo.

Essa qualidade de perspectiva e a granulação do Super 8, com visualidade retrô, também dá a ambiência do vídeo que ocupará o fundo do anexo. Duas imagens se intercalam em looping infinito, com mudanças sutis de cor e ritmo da sucessão: a sombra de um cabelo feminino contra a parede e a visão do alto das ondas do mar indo e vindo. “O que se acentua é a relação de ondulação entre o cabelo e o mar”, explica o artista.

Cineasta e artista visual, Cao Guimarães se acerca das superfícies onde os seres, sem saber, registram sua existência nessa exposição. “O chão e a parede são por excelência os aparatos de registro da presença humana”. Na aproximação formal entre os diferentes testemunhos da ausência, encontra a beleza que redimensiona os pequenos gestos e acontecimentos cotidianos. Seu olhar sobre a vida valoriza os mínimos instantes, sabendo que é da efemeridade que o tempo se constitui.

sobre o artista

Os trabalhos de Cao Guimarães são peças audiovisuais expandidas, frequentemente situadas na fronteira entre filme e artes visuais. O artista também trabalha com fotografia, como é o caso da sua série em andamento Gambiarras. Aqui, sua habilidade de improvisar dá origem a momentos de estranhamento que são capazes de reinventar nosso olhar sobre objetos e situações comuns.



ilhas, 2015 – fotografia digital colorida – 58x42cm



sonho de bebê, 2015 -- fotografia digital colorida -- 80x53cm



steps, 2015 -- fotografia digital colorida -- 90x60cm

Seus filmes foram exibidos em festivais, tais como: Festival de Locarno (2004, 2006 e 2008), Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica di Venezia (2007); Sundance Film Festival (2007); Cannes Film Festival (2005); Rotterdam International Film Festival (2005, 2007 e 2008), International Documentary Film Festival Amsterdam (2004); Sydney International Film Festival (2008); entre outros. Mais recentemente, seu longa-metragem, Otto (2012), recebeu o prêmio de Melhor Documentário Longa-Metragem, Melhor Fotografia e Melhor Trilha Sonora Original (para O Grivo) no 45º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

O artista nasceu em Belo Horizonte, em 1965, onde vive e trabalha. Participou das 25ª e 27ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (2002 e 2006); da 8ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (2011); da 6ª Bienal de Montreal, Canadá (2009); e da Bienal de Arquitetura e Urbanismo de Shenzhen, China (2011). A obra de Guimarães está representada internacionalmente em museus e coleções privadas, incluindo: Fondation Cartier Pour L'art Contemporain, Paris, França; Tate Modern, Londres, Inglaterra; Walker Art Center, Minneapolis, EUA; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; MoMA, Nova York, EUA; San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco, EUA; Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho, Brasil; entre outros.

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler e por seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.